



**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**

**Avaliação, Políticas e Expansão
da Educação Brasileira**

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-476-4 DOI 10.22533/at.ed.764191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO SUPERIOR E A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS REFLEXIVOS	
Diego Bechi	
DOI 10.22533/at.ed.7641910071	
CAPÍTULO 2	17
A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE SOCIAL DO ENSINO	
Liamara Baruffi	
DOI 10.22533/at.ed.7641910072	
CAPÍTULO 3	27
A MATERIALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA REPRESENTAÇÃO DE PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Luiz Carlos Lückmann	
DOI 10.22533/at.ed.7641910073	
CAPÍTULO 4	39
CONTRIBUIÇÕES DA CULTURA DIGITAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA EDUCATIVA EM SANTARÉM-PARÁ	
Adriane Panduro Gama	
Tânia Suely Azevedo Brasileiro	
DOI 10.22533/at.ed.7641910074	
CAPÍTULO 5	56
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA	
Patrícia Aparecida da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.7641910075	
CAPÍTULO 6	64
DESIGN EDUCACIONAL NA ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA CURSOS ONLINE: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOCENTE	
Edilene Cândido da Silva	
Juliana Teixeira da Câmara Reis	
Raiane dos Santos Martins	
DOI 10.22533/at.ed.7641910076	
CAPÍTULO 7	72
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO DOCENTE: ANALISANDO O PROJETO VISITANDO A BIOLOGIA DA UEPG	
Fernanda Mendes Ferreira	
Fernanda Verônica Fleck Pereira	
José Fabiano Costa Justus	
DOI 10.22533/at.ed.7641910077	

CAPÍTULO 8	83
FORMAÇÃO DE GESTORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS: UMA ANÁLISE NO ÂMBITO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Eridan Rodrigues Maia Aída Maria da Silva Marcia Betania de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7641910078	
CAPÍTULO 9	99
FORMAÇÃO DOCENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO EDUCATIVO: COMPREENSÕES DOS PROFESSORES DE LIBRAS	
Graciele Alice Carvalho Adriano Ana Clarisse Alencar Barbosa Mônica Maria Baruffi Patrícia Cesário Pereira Official	
DOI 10.22533/at.ed.7641910079	
CAPÍTULO 10	110
FORMAÇÃO EM CONTEXTO COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA DA OFERTA EDUCATIVA EM EDUCAÇÃO INFANTIL	
Rosemeri Henn Marlene da Rocha Migueis	
DOI 10.22533/at.ed.76419100710	
CAPÍTULO 11	122
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES/AS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CORPO, CULTURA DE MOVIMENTO E JOGOS INDÍGENAS	
Camila Ursulla Batista Carlos Glycia Melo de Oliveira Moaldecir Freire Domingos Junior	
DOI 10.22533/at.ed.76419100711	
CAPÍTULO 12	132
LETRAMENTO PARA O TRÂNSITO: EVENTOS E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DE CONDUTORES DE VEÍCULOS	
Klébia Ribeiro da Costa Ana Maria de Oliveira Paz	
DOI 10.22533/at.ed.76419100712	
CAPÍTULO 13	144
NAS RUAS E NAS DELEGACIAS O MUNDO É OUTRO: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO EXPERIENCIAL DO POLICIAL CIVIL	
Elton Basílio de Souza José Geraldo Pedrosa	
DOI 10.22533/at.ed.76419100713	

CAPÍTULO 14	156
O IMPACTO DO PIBID NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFPB	
Bruna Tavares Pimentel Heytor de Queiroz Marques Raphaella Ferreira Mendes Weverson Bezerra Silva	
DOI 10.22533/at.ed.76419100714	
CAPÍTULO 15	166
O PAPEL DO TRABALHO EM GRUPO NA FORMAÇÃO DA AUTONOMIA DO PENSAMENTO: UMA ABORDAGEM PIAGETIANA	
Rosenei Cella Rosana Cristina Kohls Ivana Aparecida Weissbach Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.76419100715	
CAPÍTULO 16	172
POLÍTICAS PÚBLICAS E A LEGISLAÇÃO: RECORTE VOLTADO PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DOCENTE	
Luciane Helena Mendes de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.76419100716	
CAPÍTULO 17	184
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO FAZER PEDAGÓGICO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES	
Giovanna Rodrigues Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.76419100717	
CAPÍTULO 18	195
REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO MATEMÁTICA DO PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Mateus De Souza Coelho Filho Evandro Luiz Ghedin	
DOI 10.22533/at.ed.76419100718	
CAPÍTULO 19	211
TRABALHO E EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Jacir Mario Tedesco Filho Matilde Dias Martins Pupo Sandra Terezinha Urbanetz Simone Urnauer	
DOI 10.22533/at.ed.76419100719	
CAPÍTULO 20	216
CEALE: SIGNIFICADOS APRESENTADOS POR DOCENTES ALFABETIZADORES	
Bernarda Elane Madureira Lopes Cristiana Fonseca de Castro Elisa Carneiro Santos de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.76419100720	

CAPÍTULO 21	229
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO DE TEXTOS	
Andréa Cristina Maggi	
Ivo de Jesus Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.76419100721	
CAPÍTULO 22	243
IDENTIDADES PROFISSIONAIS DE UM GRUPO DE PROFESSORES EM UMA ESCOLA PÚBLICA E O CONCEITO DE FUNÇÃO DOCENTE FORMATIVA: NARRATIVA DE MEMÓRIA	
Fernando Lucas Oliveira Figueiredo	
Santuza Amorim da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.76419100722	
CAPÍTULO 23	258
VISÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR E FORMADOR ANTE A PROPOSTA DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DOCÊNCIA NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL	
Marta Rosa Borin	
Neida Maria Camponogara de Freitas	
Heliana de Moraes Alves	
DOI 10.22533/at.ed.76419100723	
CAPÍTULO 24	269
CUIDAR E EDUCAR:UM ESTUDO SOBRE A CAPACITAÇÃO DE CUIDADORES EM INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO	
Bianca Cristina dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.76419100724	
CAPÍTULO 25	278
ME FORMANDO PROFESSORA: MAGISTÉRIO, PEDAGOGIA E O PIBID	
Pamela Fonseca Costa	
DOI 10.22533/at.ed.76419100725	
CAPÍTULO 26	284
REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÕES CONTINUADAS PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Malcus Cassiano Kuhn	
Michele Roos Marchesan	
Naiara Dal Molin	
Helena Miranda da Silva Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.76419100726	
CAPÍTULO 27	295
O ENSINO DA MATEMÁTICA NO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: UMA ANÁLISE DO CADERNO DE APRESENTAÇÃO	
Suellen Cristina Marciano	
Daniela Paula da Silva Mariano	
Roberta Negrão de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.76419100727	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	307

DESIGN EDUCACIONAL NA ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA CURSOS ONLINE: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOCENTE

Edilene Cândido da Silva

UFRN/Instituto Metrópole Digital - IMD. Natal/RN.

Juliana Teixeira da Câmara Reis

UFRN/Instituto Metrópole Digital - IMD. Natal/RN.

Raiane dos Santos Martins

UFRN/Instituto Metrópole Digital - IMD. Natal/RN.

RESUMO: O capítulo aborda conceitos, características e etapas de produção que permeiam a elaboração dos materiais didáticos utilizados na Educação a Distância, tais como o planejamento, métodos e estratégias para a produção destes materiais. Busca-se relatar como seu deu o minicurso proposto, cujo objetivo foi a formação de professores para elaboração de materiais didáticos digitais, com foco nos cursos a distância. Para isso, foram discutidos métodos do Design Instrucional para elaboração de materiais didáticos, bem como estratégias para a adoção de mídias e utilização de repositórios na web. Entendemos que o público, ao final do minicurso, pôde ampliar suas práticas pedagógicas e seus conhecimentos sobre a Educação a Distância, o que favorece a adoção de um olhar mais crítico sob a produção de materiais didáticos que atendam as especificidades do curso ao qual se propõem a trabalhar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância. Design Instrucional. Formação de Professores.

ABSTRACT: The chapter discusses concepts and characteristics of didactic materials used in the Distance Education, such as planning, methods, strategies for the production of these materials. It is tried to report as his gave the proposed mini-course, whose objective was the training of teachers to elaborate digital didactic materials, focusing on distance courses. For this, we discussed methods of Instructional Design for the preparation of didactic materials, as well as strategies for the adoption of media and the use of repositories on the web. We understand that the public, at the end of the mini-course, was able to broaden their pedagogical practices and their knowledge about Distance Education, which favors the adoption of a more critical view under the production of didactic materials that meet the specificities of the course which they propose working.

KEYWORDS: Distance Education. Instructional Design. Teacher training.

1 | INTRODUÇÃO

É inegável o quão fácil e rápido o acesso à informação chega na sociedade contemporânea e tecnológica. Isso favorece a expansão do conhecimento, principalmente ao se pensar na necessidade de oportunizar uma formação de

qualidade para o maior número de pessoas e em menor tempo possível. Este cenário possibilitou mudanças nas formas de viver, ser e educar, e demonstra a necessidade que o professor tem de se adequar às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Nos cursos a distância, há a necessidade de elaboração de materiais didáticos apropriados, construídos em linguagem dialógica e de fácil apreensão, para que os estudantes possam se referenciar teoricamente, podendo utilizar ou não os vários recursos tecnológicos disponíveis. É necessário que se estimule nos alunos também o desenvolvimento de algumas habilidade e competências fundamentais para o século XXI, tais como: pensamento crítico e reflexivo, raciocínio lógico, criatividade, proatividade, resiliência, persistência, saber resolver problemas, cooperativismo e utilizar as diversas ferramentas tecnológicas digitais e suas mídias (Delors, 2001).

Essa pesquisa busca demonstrar as formas de atuação do Designer Educacional frente à produção de material didático para cursos online, apresentando alguns conceitos centrais que permeiam essa prática na contemporaneidade, seguido da indicação de algumas estratégias para a construção de materiais didáticos digitais, orientações sobre a utilização de materiais didáticos online já disponibilizados na web e, por fim, algumas considerações acerca dos resultados esperados que os cursistas deveriam alcançar ao final do minicurso desenvolvido.

2 | USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICS) NA EAD

Neste capítulo, utilizaremos o termo TDICs (Baranauskas & Valente, 2013) para nos referirmos às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação mais atuais, como tablet, smartphone e qualquer outro dispositivo que permita a navegação na internet. Para que a aprendizagem se torne mais significativa é importante que as TDICs estejam presentes e que desempenhem o papel de auxiliar o ensino, tendo o professor como um mediador e orientador no processo de ensino e aprendizagem (Valente, 2007).

Na Educação a Distância (EaD) há a possibilidade de implantação de variadas ferramentas colaborativas para a mediação da aprendizagem. Tais ferramentas, sejam elas síncronas e/ou assíncronas, suprem as demandas daqueles que precisam se qualificar para o mundo do trabalho, e que precisam flexibilizar seus horários, em virtude, sobretudo, dos contextos de trabalho.

Para Kenski (2003), novas formas de aprendizagem surgiram por meio da interação, comunicação e do acesso à informação propiciadas pelas TDICs. Com o apoio dessas tecnologias é possível trazer metodologias inovadoras para dentro da sala de aula (seja ela física ou virtual) com o intuito de facilitar o aprendizado e estimular a troca de conhecimento, sendo um meio facilitador para o desenvolvimento

de habilidades importantes, como o raciocínio lógico, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas.

Entender o aprendizado que se constitui com a mediação de tecnologia requer que novos caminhos sejam construídos, e que diferentes atores possam agir colaborativamente para potencializar as práticas docentes, e um deles será brevemente apresentado aqui: O Designer Instrucional/Educacional.

3 | DESIGN EDUCACIONAL OU INSTRUCIONAL? - ORIGENS E CONCEITOS

O Design Instrucional é definido por Filatro (2008) como:

A ação intencional e sistemática de ensino que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a aplicação de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de facilitar a aprendizagem humana a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos. (Filatro, 2008, p.65)

A autora pontua ainda que a teoria de design instrucional oferece elementos norteadores para o planejamento e desenvolvimento de formações presenciais ou a distância, o que subsidiou a proposição do minicurso “Design Educacional na elaboração de materiais didáticos para cursos online: uma proposta de formação docente”.

As origens do conceito de Design Instrucional são atribuídas à época da Segunda Guerra Mundial, quando havia uma necessidade de criar alguma metodologia que pudesse preparar os soldados das forças armadas americanas para utilização adequada dos armamentos, e melhorar o desempenho destes nos campos de batalha. Robert Gagné, Leslie Briggs e Jonh Flanagan, dentre outros, foram alguns dos pesquisadores que passaram a estudar meios efetivos de planejar e instrumentalizar essa instrução.

Modelos teóricos de ensino e aprendizagem foram beneficiados com as propostas e novas abordagens trazidas pelo design instrucional para a instrução e à aprendizagem. No Brasil, uma das principais motivações para o crescimento das práticas de design instrucional está relacionada à necessidade de incorporar a tecnologia da informação às ações educacionais (Filatro, 2008). A autora também comenta que o design instrucional no Brasil se apresenta mais voltado à criação de ambientes de aprendizagem apoiados por TDICs, incorporados a uma variedade de recursos, em constante expansão ao se relacionar com as práticas educativas em contextos online.

O **Designer Educacional**, cujas atividades relacionadas à produção de materiais didáticos para cursos online serão abordadas neste capítulo, pode sistematizar seu trabalho em um modelo próprio, amplamente conhecido e utilizado nessa área, e que não se limita apenas ao tratamento, publicação e entrega de conteúdo, mas incorpora a análise, projeto, desenvolvimento, implementação e avaliação de um curso, formando o chamado MODELO ADDIE, cujas especificidades serão tratadas a seguir.

3.1 Modelo ADDIE

O modelo de design usado para a elaboração da proposta deste minicurso foi o modelo ADDIE, conforme orientações expressas em Filatro (2008). Esse modelo articula as fases de desenvolvimento dos projetos educacionais de acordo com as etapas a seguir:

- **Fase de Análise (A):** nesta etapa o foco educativo é identificado, destaca-se o perfil do público-alvo, estima-se as metas e objetivos instrucionais, e busca-se propostas de resolução de possíveis problemas ou necessidades do projeto;
- **Fase de Projeto/Desenho (D):** concluída a Análise, nesta etapa elaboram-se os objetivos de aprendizagem, os métodos/instrumentos avaliativos, os conteúdos, exercícios, abordagens para os assuntos, o planejamento das ações didáticas e a seleção das mídias a serem utilizadas no decorrer do projeto;
- **Fase de Desenvolvimento (D):** é a etapa de produção efetiva, baseada nas decisões tomadas nas fases anteriores;
- **Fase de Implementação (I):** momento em que o projeto é colocado à disposição do público alvo (testagem dos recursos/conteúdos) em situações de aprendizagem efetivas;
- **Fase de Avaliação (E):** verificação dos objetivos educacionais já definidos. Pode ser definida em três modelos: diagnóstica (mensuração prévia do nível de conhecimento dos estudantes, para possível identificação das lacunas a serem preenchidas), somativa (aferida pelos testes automatizados realizados pelos participantes ao longo do tempo) e a avaliação formativa (processual e continuada);

Os autores Almeida et al. (2014) pontuam que, ao se criar um projeto de formação continuada para os professores, pode-se aos poucos estreitar a distância que os separa dos alunos, fazendo com que os educadores tenham subsídios para preparar uma aula mais atraente e interativa, despertando no educando um interesse que antes não era obtido com o giz e a lousa. Assim, a escolha do modelo ADDIE nos permitiu desenvolver melhor as etapas para a construção do minicurso, bem como articular uma proposta de formação continuada aos professores cursistas para que se tenha o uso adequado das novas tecnologias no processo educacional, por meio da elaboração de materiais didáticos digitais ou a utilização destes mesmos materiais já disponibilizados na web.

4 | MATERIAIS DIDÁTICOS PARA EAD - USO DE ESTRATÉGIAS PARA APRENDIZAGEM EM CURSOS A DISTÂNCIA

Para elaborar um material didático destinado ao ensino a distância é necessário, antes de tudo um planejamento sobre o conteúdo a ser escrito, principalmente se esse

material for digital, onde há a possibilidade de ser inseridos diversos recursos interativos, apresentando como características marcantes a interatividade, a hipertextualidade e o dinamismo.

O material didático para EaD deve oferecer uma linguagem adequada a modalidade proposta. Possuir uma formatação inovadora, estimulante e motivadora, sendo o principal mediador da aprendizagem ao educando. Através do material didático o aluno pode problematizar enquanto estuda, assimilando as atividades integradas aos conteúdos, para o desenvolvimento das competências esperadas. Essa problematização insere-se em um contexto onde os alunos devem ser incentivados a estudar e pesquisar continuamente, com metodologias que se adaptem às suas capacidades cognitivas, a apropriação desse saber e aos conceitos a construir, por meio de interlocução, observação, investigação, análise, síntese e avaliação (MACEDO *et al*, 2016, p.556).

Em relação ao planejamento da escrita, é importante ter em mente os objetivos que se pretende alcançar com tal material, junto ao estudante. Assim, como em qualquer intervenção pedagógica, o planejamento de um material didático para a EaD precisa levar em consideração a carga horária da disciplina, as especificidades do conteúdo e os recursos didático-pedagógicos disponibilizados para a oferta de tal disciplina (Mallman e Neto, 2011).

É interessante que se tenha uma estrutura padrão de tópicos que organize melhor o caminho a ser percorrido pelo estudante. Dessa forma, Mallman e Neto (2011) sugerem um modelo estrutural a ser seguido, divididos em tópicos, como: Título, Metas, Objetivos, Pré-requisitos, Texto e Atividades, Correlação entre objetivo e atividade, Respostas Comentadas, Resumo, Referências ou Bibliografia consultada, Bibliografia complementar comentada e Informações para a próxima aula. Essa é apenas uma recomendação desses autores, porém antes de escrever um material didático é importante conhecer para qual instituição ele se destina.

4.1 Modelo de Design Educacional na prática

Nesse sentido, a elaboração de materiais didáticos para cursos a distância insere-se como parte das ações pedagógicas das instituições de ensino e, no Instituto Metrópole Digital (IMD) da UFRN, essas atividades acontecem no Setor de Produção Multimídia (SPM).

Dentro do SPM a equipe responsável pela produção do material didático é a Transição Didática (TD), constituída por Designers Instrucionais, os quais têm a responsabilidade de orientar os professores conteudistas que elaboram os materiais utilizados pelos alunos dos Cursos Técnicos dessa instituição, e coordenar as atividades das equipes de produção (ilustradores, designers, produtores audiovisuais, revisores de língua portuguesa e de ABNT, pedagogos, diagramadores e desenvolvedores web). O fluxo de produção de uma aula é conduzido como mostra a figura 1 abaixo.

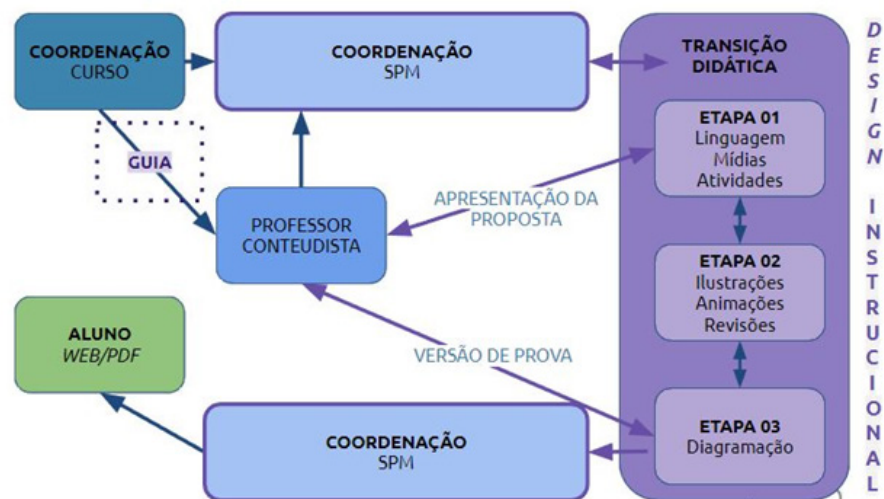


Figure 1. Fluxo de Produção do Material Didático dos Cursos Técnicos do IMD

O professor está sempre presente no fluxo, de maneira que a TD está em contato com ele para sanar as dúvidas que possam surgir e para as devidas aprovações e validações de texto e mídias. Por fim, após o material todo validado, a aula é disponibilizada aos alunos no ambiente web com todos os recursos pensados.

5 | E QUANDO NÃO DISPOMOS DE EQUIPES PARA A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS? ALGUMAS SUGESTÕES PARA A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DISPONÍVEIS NA WEB.

Embora saiba-se da importância de trazer para a sala de aula práticas que façam uso de tecnologias digitais (VALENTE,2007), muitos professores têm dificuldade em adotar esses recursos por eles mesmos não terem familiaridade na busca por materiais na web que possam adotar, ou não terem habilidades técnicas para construírem os seus próprios materiais didáticos digitais.

Assim, no decorrer do minicurso foram trabalhados conceitos acerca de Objetos de Aprendizagem (OA), de REAS - Recursos Educacionais Abertos, sob a ótica de Wiley (2002) e Braga (2015), para subsidiar os estudos sobre esses conceitos, foram indicadas algumas plataformas digitais em que são hospedados gratuitamente, sob licenças livres, inúmeros OAs que podem ser utilizados por docentes e educadores de um modo geral, tais como a Plataforma BIOE – Banco Internacional de Objetos Educacionais, a Plataforma OBAMA – Objetos de Aprendizagem para a Matemática e a Plataforma MEC de Recursos Educacionais Digitais, todas com uma grande diversidade de objetos de aprendizagem, em todos os níveis de ensino, e variados temas.

Propusemos uma atividade prática, para que os participantes indicassem possibilidades de uso das plataformas sugeridas ou outras que tivessem conhecimento. Tal atividade possibilitou o exercício de elaboração de material didático on line bem

como permitiu o compartilhamento de OAs já utilizados pelos participantes. A partir da avaliação realizada pelos cursistas, o objetivo do minicurso foi alcançado, e também permitiu que professores de diferentes instituições colaborassem com o minicurso, trazendo o diálogo e a troca que permitiu o enriquecimento mútuo.

6 | CONSIDERAÇÕES

Inicialmente, foram apresentadas algumas noções teóricas sobre as atividades do Designer Educacional dentro das instituições, como esse profissional pode trabalhar de forma autônoma e algumas orientações para os professores que não têm essa formação, mas que desejam incrementar suas aulas, fazendo uso de TDICS e de recursos interativos diversos já disponibilizados na web. Foi percebido que, ainda é preciso investir na formação continuada dos professores para a utilização das TDICS nos contextos formais e informais de ensino, instrumentalizando algumas práticas com o apoio de algumas plataformas digitais que disponibilizam esses recursos didáticos digitais de forma livre, para assim ampliar o acesso a essas plataformas ricas de conteúdo e favorecer o trabalho docente em seu cotidiano diário, contribuindo para uma aprendizagem significativa e permeada por práticas digitais, o que certamente favorece a interação, o desenvolvimento de habilidades e competências valorizadas na atualidade.

REFERÊNCIAS

BARANAUSKAS, M. C. C.; VALENTE, J. A. Editorial. *Tecnologias, Sociedade e Conhecimento*, v. 1, n. 1, nov./2013.

BRAGA, J. *Objetos de Aprendizagem Volume 1: introdução e fundamentos*. Santo André: UFABC, 2015.

DELORS, J. *Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI*. 6. ed. Tradução José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez, 2001.

FILATRO, A. *Design instrucional na prática*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

KENSKI, V. M. *Aprendizagem mediada pela tecnologia*. *Revista Diálogo Educacional*, v.4, n.10, 2003, p, 47-56. Disponível em <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=786&dd99=view&dd98=pb>>Junho.

MALLMANN, E. M. NETO, L. C. B. de T. *Recursos Educacionais para EAD*. In: _____. *Pesquisa, Desenvolvimento e Capacitação: Recursos Educacionais, Tecnologias Educacionais e Atividades a Distância*. Universidade Federal de Santa Maria, 1º semestre de 2011. p. 21-39. Módulo 3, 2011.

MACEDO, A. L. S. et al. *Produzindo materiais didáticos para cursos EaD: uma proposta de formação docente*. In: *CONGRESSO REGIONAL SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO*, 2016, Natal. Anais... Natal: CEUR-WS, 2016.

VALENTE, J. A; ALMEIDA, M. E. B. *Formação de educadores a distância e integração de mídias (org)*. São Paulo: Avercamp.

WILEY, D. Learning objects need instructional design theory. The ASTD e-Learning handbook, p. 115-126, 2002.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-476-4

